

MICHEL FOUCAULT NA OBRA “EU, PIERRE RIVIÈRE...”: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO

Silvia Seiko Saito Yamamoto¹, Jean Luca Lunardi Laureano da Silva², Renan Guilherme Almeida Fidalgo³, Artur Alves de Oliveira Chagas⁴, Elza Maria Tavares Silva⁵

Estudante do curso de Psicologia; email: sssyamamoto83@gmail.com ¹

Estudante do curso de Psicologia; email: jeanluca10@gmail.com ²

Estudante do curso de Psicologia; email: rguilhermeafidalgo@gmail.com ³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; email: artur.chagas@umc.br⁴

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: esilva@umc.br⁵

Área do conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Fenomenologia, violência, Heidegger, Foucault.

INTRODUÇÃO

A obra de Michel Foucault, *Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão* (1977) traz o embate entre os saberes do direito penal e da psiquiatria vigente da época, sobre um assassinato cometido no ano de 1835 por um jovem chamado Pierre Rivière do vilarejo de Aunay, que degolou sua mãe, sua irmã e seu irmão. Fato considerado pela imprensa francesa da época como um crime medonho (FOUCAULT, 1977), assim como são considerados na contemporaneidade os “crimes cometidos por crianças e adolescentes, causando ódio e ânsia de punição” (TAVARES, 2014, p.450) acompanhados por expressões de horror, que demonstra a interferência da violência na sociedade, prejudicando a qualidade das relações sociais, desgastando a qualidade de vida das pessoas e culminando em sofrimento (CASTRO, CUNHA e SOUZA, 2011).

No entanto, para que haja um entendimento desse fenômeno, é necessário o emprego do método fenomenológico, ou seja, buscar o “sentido do ser na forma como este se dá diretamente e imediatamente, ao seu modo” (FEIJOO, 2010, p.37) tomando-o como um *Dasein* (*se-aí*) que está relacionado ao *aí* no mundo, lançado assim, em um horizonte de possibilidades (SILVA e CECCHINI, 2015).

OBJETIVO

Analisar o caso apresentado pelo autor Michel Foucault, *Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão* sob um olhar fenomenológico baseado nos existenciais heideggerianos. Para tanto, contou-se com os seguintes objetivos específicos: a) Identificar e contextualizar os seguintes existenciais: temporalidade, ser-no-mundo, ser-com e ser-para-a-morte, como categorias compreensivas para a leitura do caso de Pierre Rivière; b) elaborar uma releitura do caso publicado por Michel Foucault, a partir do que Heidegger chama de investigação ontológica, que segundo o filósofo, é um modo possível de interpretação, caracterizado como elaboração e apropriação de uma compreensão (HEIDEGGER, 2005a) e c) levantar nas seguintes bases de dados: SciELO, Capes e PePSIC, o conceito de violência de acordo com os estudos fenomenológicos.

METODOLOGIA

Para o levantamento dos artigos, foram consultadas três bases de dados: Scielo, Capes e PePSIC, cujas palavras-chaves utilizadas foram: violência e fenomenologia;

fenomenologia da violência e psicologia e violência, tendo como critérios de exclusão, o ano que deveria ser de 2010 a 2015; disponibilidade de textos completos; serem condizentes com os estudos fenomenológicos, contemplando a palavra fenomenologia no título ou no resumo e ter o foco voltado à violência.

Foram encontrados 19 artigos no total, sendo 5 artigos pertencentes à base de dados Scielo, 8 artigos da base de dados Capes e 6 artigos da base de dados PePSIC. Esses trabalhos foram lidos, analisados e selecionados conforme a adequação ao trabalho, levando-se em consideração as definições encontradas dos tipos de violência.

Essas definições foram utilizadas para proporcionar maior entendimento da dinâmica familiar de Pierre.

A vida e as atitudes do protagonista da obra foram compreendidas por meio dos existenciais heideggerianos, utilizando-se como base as próprias obras de Heidegger (*Ser e Tempo* e *Seminários de Zollikon*), como também obras de outros autores que o referenciam.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Por meio da leitura do caso de Pierre baseado numa metodologia fenomenológica, tem-se uma interpretação de seu cotidiano e o que o levou a cometer tal crime. Visto que os existenciais fenomenológicos ajudam a elaborar uma interpretação do ente dotado de um privilégio ôntico-ontológico, uma vez que o sentido metódico da descrição fenomenológica é interpretação e fenomenologia da pre-sença é hermenêutica que designa o ofício de interpretar, porém, essa interpretação não se apresenta pela diferença de um determinado modo de existir e sim do desvelamento a partir de uma investigação (HEIDEGGER, 2005a).

Algumas características de Pierre, como falar sozinho, falar com o diabo e ficar só, foram vistas pela sua vizinhança como um caráter excêntrico que denunciava a loucura, no entanto a partir do existencial *ser-com* que de acordo com Heidegger (2005a) é o próprio existir compartilhado, verificou-se que a maneira própria de ser de Pierre era diferente do caráter excêntrico que lhe era atribuído, assim como seu modo de se relacionar com o mundo que possuía características peculiares, principalmente a sua relação com determinados objetos.

Seu caráter corpóreo também era muito criticado por conta de seu olhar oblíquo, cabeça inclinada para baixo, andar sacudido e saltitado, uns até lhe atribuíam adjetivos como idiota. No entendimento de *corporeidade*, Pompeia e Sapienza (2011, p.78) afirmam que “Dasein ‘é’ espacial, ‘é’ temporal, ao falarmos da corporeidade, não estamos dizendo que Dasein tem um corpo, mas sim que ele ‘é’ corporal” visto que a relação com o mundo se dá por meio do corpo que somos e não o corpo que temos, nesses termos, ao levar em consideração somente os aspectos físicos do protagonista, exclui-se a possibilidade de apreender o todo enquanto um existente.

Com a *temporalidade* pode-se perceber como o caráter de Pierre foi se constituindo, uma vez que o jovem não era um assassino, mas dada às circunstância em que foi exposto Pierre acabou por se tornar em um.

Diante da tristeza e do arrependimento de Pierre, várias vezes a morte foi esperada, o que para Heidegger (2005b) o fenômeno espera, compreende e tem o seu possível comprometido com *o se, o como e o quando* ele se realizará enquanto algo simplesmente dado, nesse caso o empenhar-se por algo possível, tem a tendência de anular a possibilidade, afinal como possibilidade a proximidade mais próxima do *ser-para-a-morte* se acha, face ao real, tão distante quanto possível. Até mesmo a sua tentativa de suicídio pode ser compreendida, assim como afirma Dutra (2011) o suicídio pode ser entendido como sofrimento e desespero que desencadeia num momento de crise.

Os atos de sua mãe direcionados ao seu pai, denunciavam uma violência privada na qual houve a imposição da autoridade com vistas à submissão e domínio da autonomia do outro em relação de poder, tendo início com o desentendimento do casal, estendendo-se aos filhos e envolvendo a rede do entorno da família. O que acabou gerando uma violência psicológica que é uma forma de brutalidade que atinge o autoconceito, a autoimagem e a autoestima da vítima, abrindo a possibilidade da morte existencial, lenta e cotidiana das famílias e da sociabilidade pública (PIMENTEL e MINDELO, 2012).

CONCLUSÕES

A proposta de analisar a obra de Michel Foucault a partir do método fenomenológico permitiu uma releitura do livro, que proporcionou um entendimento variado sobre os fatos narrados e a atitude do protagonista, sem que houvesse um julgamento por parte dos pesquisadores.

Os existenciais propostos por Heidegger, auxiliaram a compreender as atitudes de Pierre e, as definições de violência encontradas nos artigos levantados, ofereceram um esclarecimento da dinâmica familiar.

No que tange aos artigos de violência, observou-se que os que foram publicados no Brasil, eram mais voltados à violência contra a mulher e os que foram publicados fora, voltavam-se mais à violência no âmbito social, ou seja, construída socialmente, dentro de um determinado tempo histórico.

Em se tratando da relação entre a medicina e o direito, enquanto expressões de poder, como no caso de Rivière em que houve um forte embate entre as duas instâncias: penal e médica, condenar tanto a medicina quanto o direito, assim como em sua maioria condenaram Pierre, na realidade, perpetua uma atitude que desconsidera todas as determinações que seguem o fenômeno, aqui entendendo a história de Pierre.

E ainda, existem pressupostos históricos a serem examinados quando da escolha de características peculiares de Pierre Rivière, como citadas nos resultados, a saber: seu olhar, que além de ser descrito como oblíquo, também é associado à loucura, sua cabeça inclinada para o chão, corroborando com o olhar oblíquo para denunciar uma extrema timidez e também seu andar saltitante e sacudido (FOUCAULT, 1977). Por esse motivo, mesmo que não tenha sido mencionada a análise da corporeidade nos objetivos, fez-se necessário acrescentá-la, com o intuito de entender que as atribuições feitas a Pierre, mesmo que passíveis de demonstração, ou verificação, não são limitadoras de sua própria possibilidade de poder-ser, ou seja, de se atualizar e poder ser dessa ou de outras maneiras. Por ter sido selecionada uma teoria baseada em um autor, muitos aspectos podem ter sido deixados de lado. Dessa maneira, o presente trabalho apresenta-se como um convite a demais pesquisadores que tenham interesse em explorar essa obra tão instigante que pode perfeitamente ser utilizada nas diversas áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Marta de Lima; CUNHA, Sergio Souza da; SOUZA, Delma P Oliveira de. Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças, MT. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 6, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102011000600007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 março 2014.

DUTRA, Elza. Pensando o suicídio sob a ótica fenomenológica hermenêutica: algumas considerações. **Revista da Abordagem Gestáltica**., Goiânia, v. 17, n. 2, p. 152-157, dez. 2011. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 setembro 2015.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. **A escuta e a fala em psicoterapia: Uma proposta fenomenológico-existencial**. 2. ed. Rio de Janeiro: IFEN, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão**. (Trad. Denize Lezan de Almeida). 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo. Parte I**. Tradução de Marcia de Sá Cavalcante Schuback). 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo. Parte II**. Tradução de Marcia de Sá Cavalcante Schuback). 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005b.

PIMENTEL, Adelma; MINDELLO, Paolo. Base teórica para estudos exploratórios da experiência consciente da violência psicológica. **Revista da Abordagem Gestáltica**., Goiânia , v. 18, n. 1, p. 79-84, jun. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 setembro 2015.

POMPEIA, João Augusto; SAPIENZA, Bilê Tatit. Corporeidade. In: _____. **Os dois nascimentos do homem: Escritos sobre terapia e educação na era da técnica**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011. cap. 4.

SILVA, Jean Luca Lunardi Laureano da; CECCHINI, Marina Valente Guimarães. Articulação entre hermenêutica e fenomenologia para uma clínica psicológica com bases heideggerianas. **Revista da Abordagem Gestáltica**., Goiânia , v. 21, n. 1, p. 74-82, jun. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 maio 2015.

TAVARES, Gilead Marchezi. Sobre olhares e práticas psicológicas na assistência social. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 19, n. 3, p. 449-457. jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722014000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 março 2015.

AGRADECIMENTOS

OS AUTORES AGRADECEM À UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES (UMC) PELA OPORTUNIDADE DE PODEREM PARTICIPAR DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO PIVIC. SENDO GRATOS TAMBÉM POR TODA A ATENÇÃO E OS ESCLARECIMENTOS POR PARTE DA EQUIPE.